



Obra da novo edifício do INEGI começará em meados deste ano

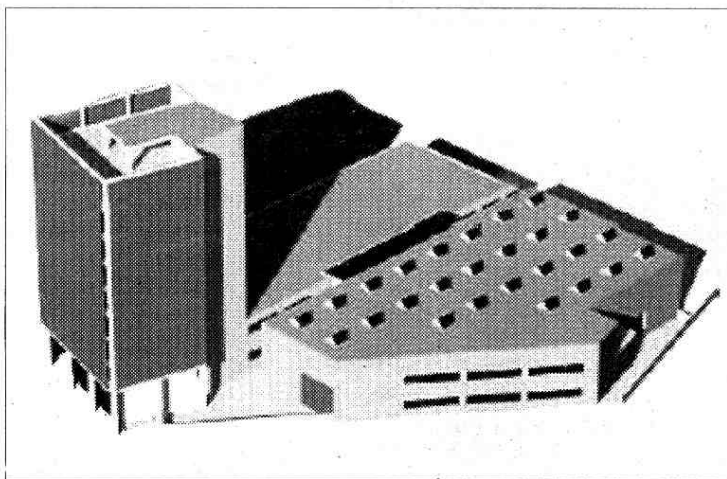
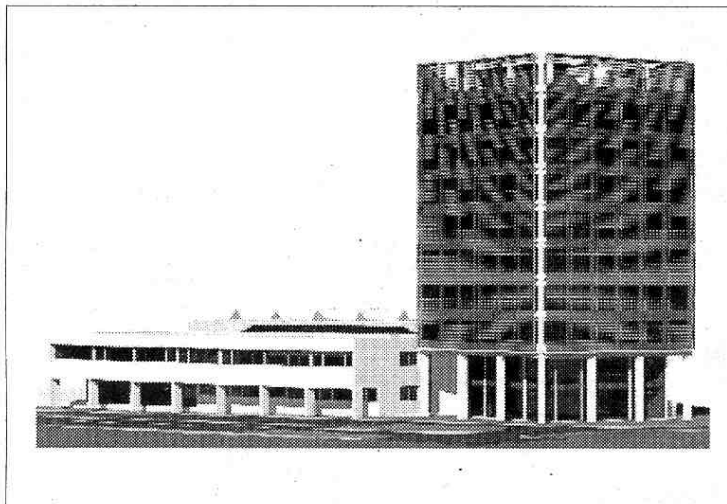
Instalações do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial na Asprela (Porto)

Novo edifício, nas traseiras da Faculdade de Engenharia, vai custar mais de 5 milhões de euros

Ana Isabel Pereira

A construção das novas instalações do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), na Asprela, junto à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), deverá começar no início do segundo semestre de 2005. O edifício vai nascer nas traseiras daquela faculdade, ocupando uma área total de 7609 metros quadrados. O investimento ultrapassa os cinco milhões de euros: três milhões financiados do programa PRIME do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), sob alçada do ministério das Actividades Económicas, e a restante verba pelo próprio INEGI.

O financiamento estatal “já foi aprovado em finais de Novembro”, disse ao COMÉRCIO Augusto Barata da Costa. O presidente do INEGI adiantou que já lhe “foi enviado o pedido de assinatura do contrato” e que “está concluído o projecto de licenciamento”. O passo seguinte é “adjudicar, à mesma equipa de arquitectos que projectou a FEUP, o contrato de execução”, continua. O projecto final de execução levará dois meses a estar pronto e depois é aberto o concurso público. A ideia é “arrancar com a construção até ao final de 2005”, assegurou Barata da Costa, que ontem recebeu nas actuais instalações do instituto, em Leça do Balio, o secretário de Estado do Desenvolvimento Económico, Manuel de Lencastre. “[O governante] constatou que estamos de facto em instalações que não são adequadas à nossa actividade”, explicou o presidente do INEGI.



A imagem virtual do futuro edifício do INEGI / DIREITOS RESERVADOS

Na torre, que o projecto do novo edifício prevê, ficarão instalados os gabinetes e as salas de trabalho para funcionários, bolsseiros, consultores e outros colaboradores; as salas de reuniões, a recepção e um pequeno bar. É também na torre que vai nascer uma zona multiusos, equipada com sistemas multimédia, para a

organização de eventos. No “corpo” do edifício, vão ficar os laboratórios, as infra-estruturas de metrologia e pequenas áreas de montagem e arrumos de equipamentos. Na nave do edifício, ficarão instalados os equipamentos de maior porte e de cariz mais industrial. É o caso das máquinas de conformação plástica (traba-

lho em chapa), de uma pequena fundição (para o fabrico rápido de protótipos, pequenas ferramentas e pré-séries), das máquinas de produção de materiais compósitos e dos sistemas de prototipagem rápida.

Instalações degradadas e desadequadas

A construção das actuais instalações do INEGI, na Rua do Barroco, em Leça do Balio, remonta à década de 1960. Os armazéns, adaptados aquando da sua aquisição à actividade do instituto e transformados em pavilhões industriais e área de escritórios (num total de 5096 metros quadrados), estão degradados e são desadequados à actual realidade do INEGI. A vantagem maior da mudança para a Asprela é, no entanto, diz Barata da Costa, “a proximidade com a FEUP”. “É lá que está a nossa fonte de saber, é onde recrutamos docentes”, explica.

Reforçada ligação à FEUP

Uma vez paredes-meias com a faculdade, fica assegurada a manutenção da colaboração com as licenciaturas de Mecânica e Gestão Industrial. Até agora, “os alunos têm feito sacrifícios para terem aulas em dois lados”, diz o responsável. Com a construção de raiz do novo edifício, que começou a ser idealizada em 1990, “vão estar em estreita ligação com a indústria”.

Nos últimos 18 anos, o INEGI foi parceiro de inúmeras empresas e organizações nas áreas da indústria automóvel, de bens de consumo, da defesa da aeronáutica e da aeroespacial. Colabora actualmente com instituições tão diversas como a ESA, a NASA ou o BNP.